



DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 32, 14/05/2015

Salário-mínimo real

Cálculo do DIEESE indica que o salário-mínimo no Brasil, em valores de abril de cada ano corrigidos a maio de 2015, cresceu 169% desde 1995, primeiro ano pós implantação do Plano Real. O valor médio do período, também atualizado a maio de 2015, é R\$ 555,67. Desde 2011 a variação tem sido mais tímida em razão da evolução contida do Produto Interno Bruto (PIB no Brasil). Vale lembrar que a correção do mínimo a cada ano, segundo legislação vigente, é resultado da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano anterior ao da data-base e PIB de dois anos antes.

Gráfico – salário-mínimo em abril de cada ano e média do período – valores corrigidos a maio de 2015



Fonte: DIEESE

>Saiba mais

Há muito a se recuperar

Mas há muito a se recuperar. Em abril de 1941, poucos meses após sua instituição ainda no primeiro governo Getúlio Vargas, o salário-mínimo equivalia, em valor de maio de 2015, a R\$ 1.485,72, ou 188% do mínimo atual. Alcançou em abril de 1957, Governo JK, R\$ 1.972,67, maior valor real. Em abril de 1992, no governo Collor, chegou a seu menor valor real, R\$ 271,16, ou 34,4% do valor de hoje.

Tabela 1: salário-mínimo: maiores e menores valores em abril de cada ano desde sua instituição

valor do salário-mínimo em abril de cada ano (valores corrigidos a maio de 2015)*					
maiores valores			menores valores		
1941	R\$	1.972,67	1992	R\$	271,16
1957	R\$	1.961,25	1995	R\$	293,97
1959	R\$	1.812,40	1996	R\$	348,42
1955	R\$	1.759,44	1993	R\$	349,94
1958	R\$	1.748,28	1997	R\$	357,44

Fonte: DIEESE

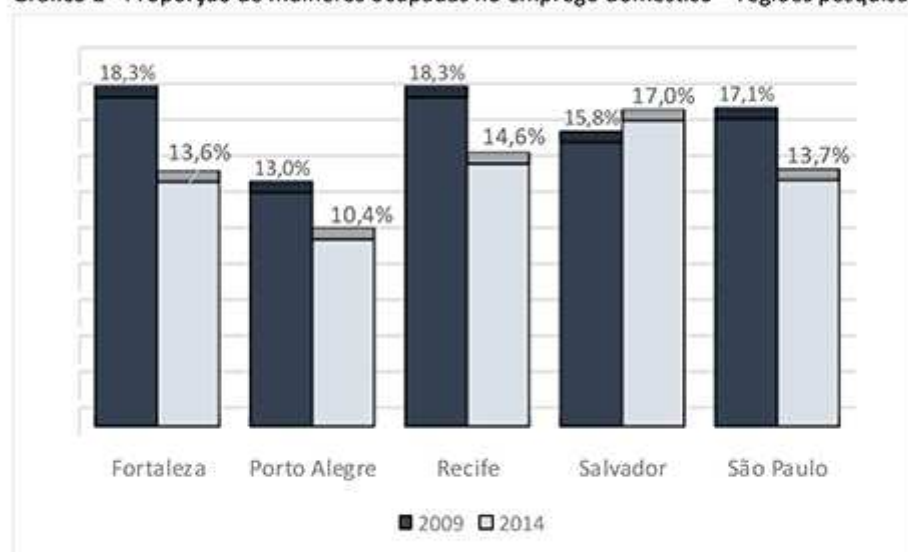
(*) correção pelo Índice do Custo de Vida do DIEESE

>Saiba mais

Emprego Doméstico

Estudo do DIEESE de abril de 2015 indica, considerados dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada pelo Departamento, que a atividade doméstica “declina, mas continua importante alternativa de trabalho para a inserção produtiva feminina”. Em São Paulo, se reduziu de 17,1% (2009) a 13,7% (2014) a proporção de mulheres ocupadas no emprego doméstico. Das demais regiões pesquisadas, registra-se declínio também em Fortaleza, Porto Alegre e Recife. Em Salvador, por outro lado, essa proporção se elevou no período indicado

Gráfico 2 - Proporção de mulheres ocupadas no emprego doméstico – regiões pesquisadas



Fonte: DIEESE

>Saiba mais